

KEULE JOSÉ DO CARMO ROCHA

**DIAGNOSTICO DE GESTÃO:
APLICADO A ALPA – ALUMÍNIO PARAENSE S/A**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UFPA/BELÉM

2004

KEULE JOSÉ DO CARMO ROCHA

**DIAGNOSTICO DE GESTÃO:
APLICADO A ALPA – ALUMÍNIO PARAENSE S/A**

Trabalho Apresentado À Universidade Federal Do
Pará Como Critério Para Aprovação Na Disciplina
Análise Dos Demonstrativos Contábeis II
Ministrada Pelo Professor Heber Lavor Moreira

BELÉM

2004

SUMARIO

INTRODUÇÃO	5
HISTORICO DA EMPRESA	6
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO	7
Conceito	7
Liquidez Comum.	7
Liquidez imediata.....	7
Liquidez seca	8
Liquidez geral	9
ANALISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO	11
Conceito	11
Participação das dividas de curto prazo	11
Participação do capital de terceiros.....	12
Garantia ao capital de terceiros	12
ANALISE DOS INDICADORES DE ATIVIDADES	14
Conceito	14
rotação do ativo.....	14
Rotação do estoque	15
Prazo médio de pagamento e recebimento e posicionamento relativo	15
ANALISE DA RENTABILIDADE DA EMPRESA	17
Conceito	17
Retorno sobre o capital próprio.....	17
Taxa de retorno sobre as aplicações externas	18
Taxa de retorno total	18
Taxa de retorno sobre o investimento	19
ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA	21
Conceito	21
UM ESTUDO RELACIONANDO OS FATORES ESTÁTICOS DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.	23
Conceito	23
Relação entre os fatores estáticos, dinâmicos e de velocidade.	23
Análise comparativa da albras com as dez maiores empresas do setor	23
ANALISE DO OVERTRADING	25
Sintomas de overtrading	25

Diagnostico	26
EBITDA	27
CONCLUSÃO	29
Diagnostico sobre a situação da empresa.....	29
BIBLIOGRAFIA	30
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho tem por objetivo analisar os demonstrativos contábeis da empresa ALPA S/A, afim de, diagnosticar sua situação econômica e financeira.

O trabalho será aplicado a empresa ALPA S/A - alumínio paraense S/A. Serão analisadas as demonstrações contábeis da empresa referentes a serie histórica: 2001, 2002 e 2003; atualizadas pelo IGP-DI de junho de 2004.

HISTORICO DA EMPRESA

A ALPA – ALUMÍNIO PARAENSE S/A foi constituída no final da década de 70 como resultado de um acordo binacional entre os governos do Brasil e do Japão, a empresa esta localizada no estado do Pará a 30 km de Belém. A empresa produz alumínio, utilizando como matéria prima a bauxita, é a possuidora da maior capacidade instalada do Brasil. Ao longo desses anos com investimentos em melhorias tecnológicas a empresa atingiu 360 mil toneladas ao ano, e com a expansão realizada em 2001 a empresa chegou à produção anual de 406 mil toneladas.

A ALPA dispõe de uma infra-estrutura invejável. A energia elétrica utilizada pela empresa é gerada pela usina hidrelétrica de Tucuruí; o porto de vila do conde, de direito publico, está localizado a 1km da fabrica e é utilizado para escoamento da produção. A empresa conta ainda com um núcleo residencial, criado Pelo governo federal para atender os empregados das empresas da região.

A entidade apresenta a seguinte composição acionaria:

- 51%, pertence à companhia vale do rio doce.
- 49%, pertence a uma associação japonesa.

AValiação da Capacidade de Pagamento

Conceito

Para avaliarmos a capacidade de pagamento de uma empresa utilizamos os indicadores de liquidez que medem capacidade de pagamento á longo, á curto e a prazo imediato, através do confronto entre ativos circulantes e realizáveis á longo prazo com os capitais alheios.

Liquidez Comum.

Revela a capacidade de pagamento á curto prazo através da formula:

$$\text{Liquidez comum} = \text{ativo circulante} \div \text{passivo circulante}$$

$$\text{LC 2001} = 529.784,25 \div 730.158,29 = 0,73$$

$$\text{LC 2002} = 650.740,40 \div 813.993,27 = 0,80$$

$$\text{LC 2003} = 656.120,01 \div 625.457,44 = 1,05$$

A elevação da liquidez comum é resultado do crescimento do ativo circulante (23,8%) Enquanto o ao passivo circulante sofreu uma redução de (14,30%) do ano de 2001 para 2003. O crescimento de 278,40 % das disponibilidades foi a principal responsável pelo crescimento do ativo circulante.

Liquidez imediata

Indica a capacidade de pagamento á curtíssimo prazo, através do confronto de disponibilidades com dividas de curto prazo, sua formula é:

$$\text{Liquidez imediata} = \text{disponibilidades} \div \text{passivo circulante}$$

$$LI\ 2001 = 55.525,30 \div 730.158,29 = 0,08$$

$$LI\ 2002 = 39.867,61 \div 813.993,27 = 0,05$$

$$LI\ 2003 = 477.513,90 \div 625.457,44 = 0,34$$

Em se tratando de recursos financeiros disponíveis imediatamente a ALPA, possui em 2003, R\$ 0,34 para saldar cada R\$ 1,00 de dividas de curto prazo.

O crescimento do índice de liquidez imediata é consequência do crescimento de 278,40% das disponibilidades do ano de 2001 para 2003, enquanto que o passivo circulante reduziu 14,30%. Embora tenha ocorrido crescimento do índice de liquidez este continua baixo, no entanto não deve ser encarado como um problema, uma vez que, o indicador em questão confronta dividas que podem vencer dentro de ate 12 meses com valores disponíveis imediatamente, alem disso não é vantajoso dispor de um caixa com valores elevados, o que elevaria a liquidez imediata, pois os recursos que não são aplicados são corroídos pelos efeitos inflacionários.

Liquidez seca

Indica a capacidade de pagamento da empresa sem considerar seus estoques, logo através dele saberemos se os estoques estão livres de dividas ou se a empresa depende deles para equilibrar sua liquidez.

$$\text{Liquidez seca} = (\text{ativo circulante} - \text{estoques}) \div \text{passivo circulante}$$

$$LS\ 2001 = 381.313,36 \div 730.158,29 = 0,52$$

$$LS\ 2002 = 446.971,04 \div 813.993,27 = 0,55$$

$$LS\ 2003 = 477.513,90 \div 625.457,44 = 0,76$$

O crescimento do ativo circulante excluindo-se os estoques foi 25% enquanto que o passivo circulante reduziu-se 14,30% proporcionando o crescimento da liquidez seca da empresa.

A liquidez seca abaixo de R\$ 1,00 da ALPA revela que seu estoque, não está livre de dívidas de curto prazo, o que se deve ao fato do estoque ser o segundo item mais representativo do ativo circulante da empresa.

Liquidez geral

Esse indicador revela a capacidade de pagamento a curto e a longo prazo através da fórmula:

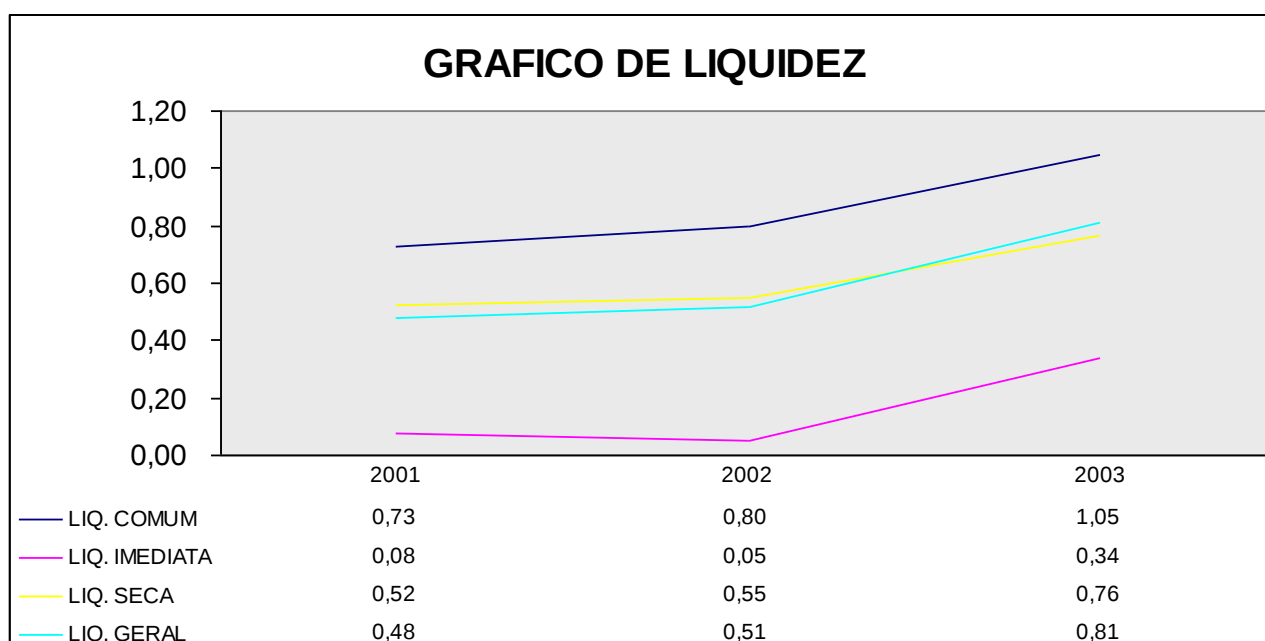
$$\text{Liquidez geral} = (\text{ativo circulante} + \text{Real. L. prazo}) \div (\text{passivo circulante} + \text{exigível L. prazo}).$$

$$\text{LG 2001} = 1.086.339,64 \div 2.272.303,61 = 0,48$$

$$\text{LG 2002} = 1.124.010,92 \div 2.187.248,86 = 0,51$$

$$\text{LC 2003} = 1.032.439,67 \div 1.270.976,84 = 0,81$$

Esse crescimento é reflexo da redução proporcionalmente maior do capital alheio (44%) em relação à redução do ativo operacional (5%).



Em geral, como podemos observar no gráfico acima, a empresa apresentou elevação de seus índices de liquidez, no entanto mesmo apresentando esse crescimento, a empresa ainda não teria condições de saldar suas dívidas totais, como mostra a liquidez geral, o que não significa que a empresa não esteja pagando suas dívidas em dia, como veremos mais adiante quando estudaremos os indicadores de atividade, tais como: prazo de recebimento e pagamento, renovação de dívidas entre outros.

ANALISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

Conceito

Através da análise desses indicadores apreciaremos o nível de endividamento da empresa. Por intermédio dos índices de endividamento saberemos se o ativo da empresa está sendo financiado por capitais de terceiros ou capitais próprios, se os recursos de terceiros vencem em sua maioria a curto ou longo prazo e quanto tem a oferecer como segurança ao capital de terceiros.

Participação das dividas de curto prazo

Este indicador revela quanto as dividas de curto prazo representam em relação às dividas totais, através da formula.

$$\text{P.D.C.P.} = \text{passivo circulante} \div (\text{passivo circulante} + \text{passivo exigível L. prazo})$$

$$\text{P.D.C.P. 2001} = 730.158,29 \div 2.272.303,61 = 32\%$$

$$\text{P.D.C.P 2002} = 813.993,27 \div 2.187.248,86 = 37\%$$

$$\text{P.D.C.P 2003} = 625.457,44 \div 1.270.976,84 = 49\%$$

Do ano de 2001 para 2003 houve um aumento da participação das dividas de curto prazo sobre o endividamento total, no entanto a ALPA ainda opera em sua maioria com dividas que vencem á longo prazo. Esse crescimento é consequência da redução proporcionalmente maior das dividas de longo prazo (58%) enquanto as dividas de curto prazo reduziram-se apenas (14%).

Participação do capital de terceiros

Este índice revela se o ativo da empresa esta sendo financiado por capital próprio (recursos dos proprietários), ou por capital alheio (capital de terceiros), neste caso demonstrando o comprometimento perante terceiros.

$$\text{P.C.T.} = (\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}) \div \text{patrimônio total}$$

$$\text{P.C.T. 2001} = 2.272.303,61 \div 2.913.220,50 = 78\%$$

$$\text{P.C.T. 2002} = 2.187.248,86 \div 2.491.942,42 = 88\%$$

$$\text{P.C.T. 2003} = 1.270.976,84 \div 2.242.258,06 = 57\%$$

A participação do capital alheio, no patrimônio da ALPA, reduziu 21%. Ao final do exercício de 2003, 57% do patrimônio da empresa estava comprometido perante terceiros, a redução das dividas somada a elevação do capital próprio são responsáveis pela redução da participação do capital alheio no patrimônio da entidade.

Garantia ao capital de terceiros

Esse indicador revela quanto o capital dos proprietários representa em termos de garantia ao capital de terceiros. O capital dos proprietários está registrado no patrimônio líquido, logo quanto maior for o resultado maior será esse índice, desde que não haja variações para menos em outros itens do patrimônio líquido.

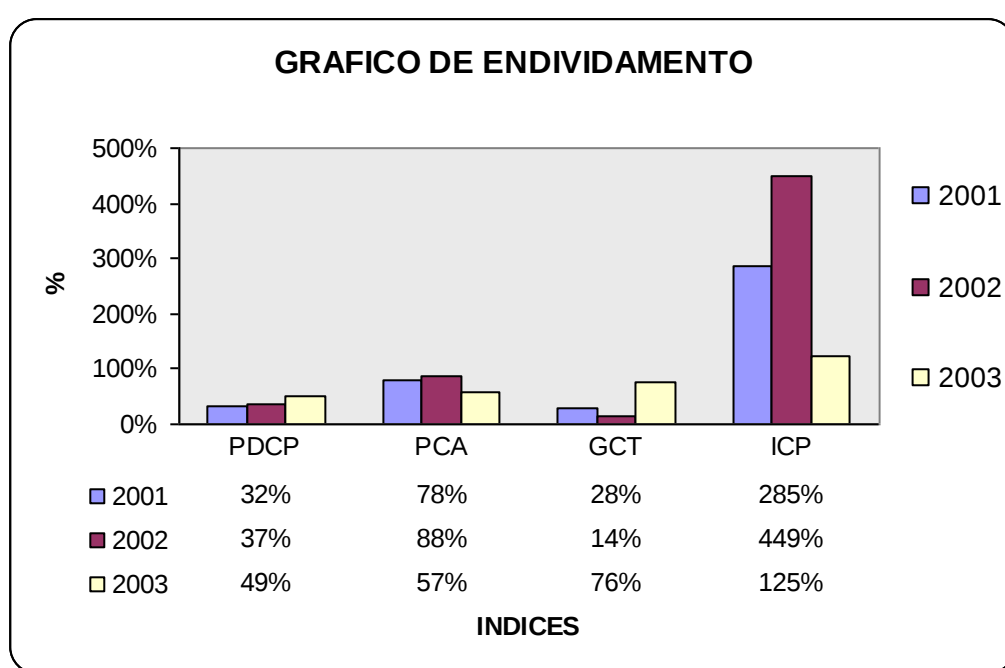
$$\text{G.C.T.} = \text{patrimônio líquido} \div (\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo})$$

$$\text{G.C.T. 2001} = 640.916,89 \div 2.272.303,61 = 28\%$$

$$\text{G.C.T. 2002} = 304.693,57 \div 2.187.248,86 = 14\%$$

$$\text{G.C.T. 2003} = 971.281,22 \div 1.270.976,84 = 76\%$$

Esse quadro de elevação da garantia ao capital de terceiros, que saltou de 28% em 2001, para 76% em 2003 é consequência elevação de 51% do patrimônio líquido de 2001 para 2003 somado a redução das dividas com terceiros.



O gráfico acima deixa claro a redução do endividamento, a redução da participação do capital de terceiros no patrimônio da empresa e a elevação da garantia ao capital de terceiros.

Já que mesmo com a redução da participação do capital alheio o problema de comprometimento do patrimônio da ALPA perante terceiros continua a empresa deve aumentar a participação dos proprietários no ativo da empresa, por meio de resultados positivos nos exercícios seguintes.

ANALISE DOS INDICADORES DE ATIVIDADES

Conceito

Através dos indicadores de atividade poderemos detectar quantos dias, em media, a empresa espera para receber suas vendas, pagar suas compras, renovar seus estoques e seu ativo.

Nota-se que a soma do prazo médio de renovação dos estoques com o prazo médio de recebimento de vendas nos aproximamos muito do ciclo operacional da empresa, uma vez que, medimos em quantos dias vendemos nossos estoques e somamos aos dias que esperamos para receber essas vendas, portanto quantos mais rápidos forem esses prazos melhor será o ciclo operacional da empresa.

rotação do ativo

Esse indicador revela quantos dias, em media, a empresa leva para renovar seu ativo. Sua formula e:

Rotação do ativo = vendas ÷ ativo médio

$$R.A. 2001 = 1.575.265,65 \div 2.913.220,50 = 665,77$$

$$R.A. 2002 = 1.802.340,40 \div 2.702.581,46 = 539,81$$

$$R.A. 2003 = 1.929.156,66 \div 2.367.100,24 = 441,72$$

Rotação do estoque

O índice de rotação do estoque indica quantos dias, em média a empresa espera para vender seus estoques.

Rotação do estoque = custo dos produtos vendidos ÷ estoque médio

$$\text{R.E. 2001} = 994.025,11 \div 148.470,89 = 56,62$$

$$\text{R.E. 2002} = 1.094.937,36 \div 176.120,13 = 57,91$$

$$\text{R.E. 2003} = 1.201.895,53 \div 191.187,74 = 56,62$$

Em 2003 o estoque da ALPA se renova seu estoque a cada 57 dias.

Prazo médio de pagamento e recebimento e posicionamento relativo

Através desses indicadores saberemos se a empresa recebe suas vendas em tempo hábil para pagar seus fornecedores, logo quanto menor for seu prazo médio de recebimento e maior for seu prazo de pagamento (desde que não configure atraso de pagamento) melhor será para empresa.

Prazo médio de recebimento = $360 \times \text{clientes} \div \text{vendas}$

$$\text{P.M.R. 2003} = 31.128.727,36 \div 1.929.156,66 = 16,14$$

Prazo médio de pagamento = $360 \times \text{fornecedores} \div \text{compras}$

$$\text{P.M.P.2003} = 42.280.776,76 \div 1.176.732,28 = 35,93$$

A ALPA está recebendo suas vendas em 16 dias e esta pagando seus fornecedores em 35 dias.

Conjugando esses dois indicadores através da divisão do prazo médio de recebimento pelo prazo médio de pagamento, encontraremos o quociente recebimento relativo, o qual deve ser sempre menor que zero, uma vez que, o prazo de recebimento deve ser menor que o prazo de pagamento.

$$\text{Q.R.R.} = \text{prazo médio de recebimento} \div \text{prazo médio de pagamento}$$

$$\text{Q.R.R. 2003 } 16,14 \div 35,93 = 0,45$$

Esse indicador revela a situação favorável em que se encontra a empresa no que diz respeito a seus prazos de recebimento e pagamento.

Como podemos observar a empresa vende seus estoques em 57 dias, recebe suas vendas em 16 dias. A soma desse resultado aproxima-se do ciclo operacional da empresa, neste caso 73

ANALISE DA RENTABILIDADE DA EMPRESA

Conceito

Os indicadores de rentabilidade objetivam medir o rendimento alcançado pela empresa em um determinado exercício social, ou seja, eles revelam o retorno que a empresa esta proporcionando ao capital nela investido, investimento esse que pode ser oriundo do capital dos proprietários ou do capital de terceiros, logo podemos calcular a taxa de retorno sobre o capital próprio e a taxa de retorno sobre o capital de alheio. Podemos ainda calcular a taxa de retorno total, a taxa de retorno sobre as aplicações externas e a taxa de retorno sobre os investimentos.

Retorno sobre o capital próprio

A taxa de retorno sobre o capital próprio indica, através do confronto do lucro liquido com o valor do patrimônio liquido (recursos dos proprietários), quanto a empresa esta oferecendo de retorno ao capital investido pelos proprietários.

Taxa de retorno s/capital próprio = lucro liquido ÷ patrimônio liquido

R.C.P. 2001 = $37.008,71 \div 640.916,89 = 0,06$ ou 17 anos

R.C.P. 2002 = $(215.072,25) \div 304.693,57 = (0,71)$

R.C.P. 2003 = $574.001,36 \div 971.281,22 = 0,59$ ou 2 anos

O prejuízo apurado no exercício social de 2002 fez com que a empresa não oferecesse rentabilidade ao capital dos proprietários. os efeitos financeiros foram os principais responsáveis pela perda de rentabilidade, porem em 2003 o lucro liquido apurado impulsionou esse indicador.

Taxa de retorno sobre as aplicações externas

Este indicador demonstra quanto as aplicações externas estão trazendo de remuneração ao capital nelas investido.

$$\text{Trae} = \text{receita de aplicação externa} \div \text{aplicação externa}$$

$$\text{TRAЕ 2001} = (1.015,99) \div 86.265,40 = (0,01)$$

$$\text{TRAЕ 2002} = (758,58) \div 168.955,08 = (0,00)$$

$$\text{TRAЕ. 2003} = (11.823,76) \div 74.435,76 = (0,16)$$

Tanto em 2001 quanto em 2002 E 2003 as aplicações de recursos em atividades que fogem ao objetivo principal da empresa não foram viáveis. Isso por que esses investimentos trouxeram resultados negativos nos tres exercícios, logo não houve rentabilidade.

Taxa de retorno total

Esse indicador revela qual o poder de ganho dos proprietários, considerando-se apenas os investimentos na atividade principal da empresa, para tanto devemos calcular primeiro qual o valor do capital produtivo total que representa os investimentos apenas em bens e direitos relacionados a atividade principal da empresa.

$$\text{Capital produtivo total} = \text{ativo total} - \text{aplicações externas}$$

$$\text{TRT} = (\text{LAJИ} \div \text{vendas liquidas}) \times (\text{venda liquida} \div \text{capital produtivo total})$$

$$\text{TRT. 2001} = (536.189,58 \div 1.575.265,65) \times (1.575.265,65 \div 2.826.955,10) = 0,19 \text{ ou } 5 \text{ anos}$$

$$\text{TRT. 2002} = (655.042,15 \div 1.802.340,40) \times (1.802.340,40 \div 2.322.987,34) = 0,28 \text{ ou } 3 \text{ anos}$$

$$\text{TRT. 2003} = (649.821,65 \div 1.929.156,66) \times (1.929.156,66 \div 2.167.822,30) = 0,30 \text{ ou } 3 \text{ anos}$$

O aumento dos lucros antes dos juros e impostos elevaram a taxa de retorno total, daí podemos concluir que a atividade principal da empresa é viável economicamente para os proprietários, oferecendo um retorno em aproximadamente 3 anos para o capital aplicado.

Taxa de retorno sobre o investimento

Este indicador revela o poder de ganho que todos os investimentos no patrimônio da empresa estão proporcionando.

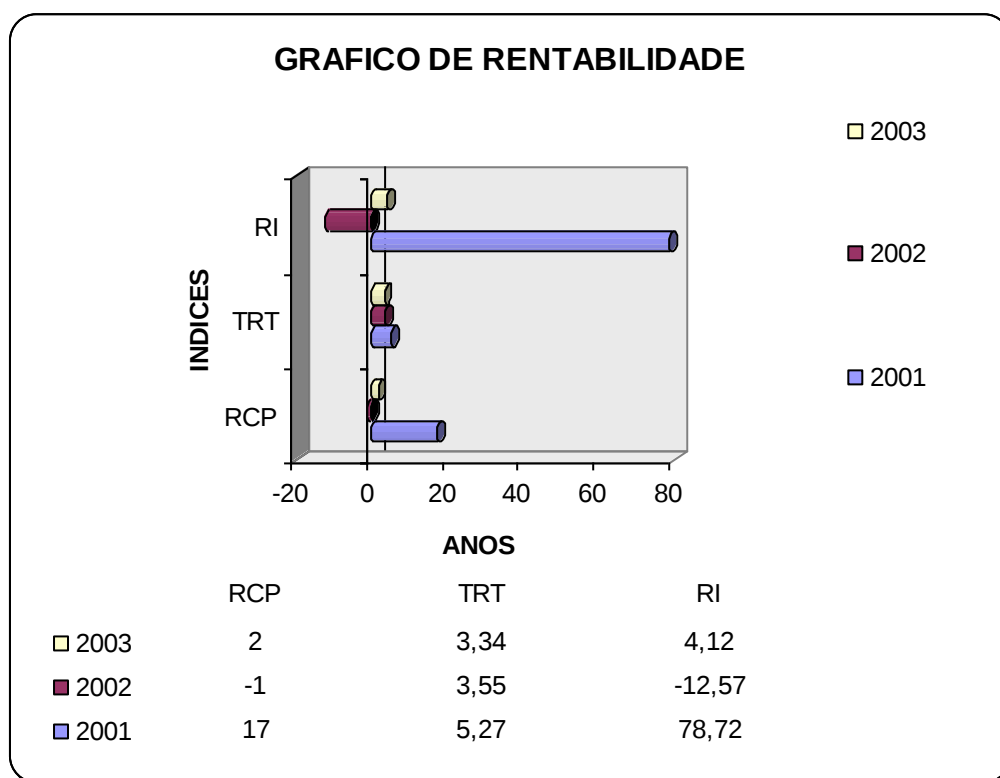
$$\text{RI} = (\text{lucro líquido} \div \text{vendas líquidas}) \times (\text{vendas líquidas} \div \text{ativo médio})$$

$$\text{RI 2001} = (37.008,71 \div 1.575.265,65) \times (1.575.265,65 \div 2.913.220,49) = 0,01 \text{ ou } 78 \text{ anos}$$

$$\text{RI. 2002} = ((215.072,25) \div 1.802.340,40) \times (1.802.340,40 \div 2.702.581,46) = -0,08$$

$$\text{RI. 2003} = (574.001,36 \div 1.929.156,66) \times (1.929.156,66 \div 2.367.100,24) = 0,24 \text{ ou } 4 \text{ anos}$$

A taxa de retorno sobre o investimento, no ano de 2002, foi negativa, consequência do prejuízo apurado no exercício, isso significa que não houve rentabilidade no exercício. Já em 2003 o lucro líquido apurado, o maior da série histórica estudada, representando uma margem de 30% elevou a taxa de retorno sobre os investimentos no patrimônio total da empresa.



O gráfico acima demonstra de forma mais clara a perda de rentabilidade verificada no exercício de 2002, onde apenas a taxa de retorno total apresentou um ganho de rentabilidade, isso por que esse indicador confronta o lucro líquido antes dos juros e impostos com o capital produtivo total e antes de serem computados os efeitos financeiros, na demonstração do resultado, a ALPA vinha apurando um lucro 22% maior do que o de 2001, no entanto os efeitos financeiros de 2002 foram maiores do que os verificados em 2001, com destaque para as variações monetárias e cambiais líquidas que cresceram 85%, esses efeitos financeiros chegaram a consumir mais de 50% de toda receita operacional bruta e foram os principais causadores do resultado negativo apurado no período e perda de rentabilidade, porém em 2003 o resultado antes dos efeitos financeiros e impostos foram 21% superior ao do ano de 2001 e os resultados financeiros positivos ocasionando o maior lucro líquido da série histórica e elevando a rentabilidade da empresa.

ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

Conceito

No Brasil diversos estudiosos, elaboraram teses para previsão de insolvências, através da análise discriminante. Essa constitui-se numa técnica estatística que resume-se na escolha de grupos (empresas solventes e insolventes) dos quais são coletados dados que serão analisados afim de se encontrar uma função matemática, baseada em vários índices, que melhor discrimine os dois grupos.

Sthefen C. Kanitz, professor do departamento de contabilidade atuaria da faculdade de economia e administração da universidade de São Paulo foi um dos estudiosos a desenvolver uma formula para previsão de insolvência.

$$X1 = (LL \div PL) \times 0,05$$

$$X2 = (AC + ARLP) \div (PC \div PELP) \times 1,65$$

$$X3 = (AC - ESTOQUES) \div PC \times 3,55$$

$$X4 = AC \div PC \times 1,06$$

$$X5 = (PC + PELP) \div PL \times 0,33$$

$$F1 = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

Se F1 for inferior a -3 a empresa estará insolvente;

Se f1 estiver entre -3 e 0 sua situação estará indefinida (penumbra)

Se F1 estiver acima de 0 a empresa estará na faixa de solvência.

A análise do fator de insolvência nos mostra que a empresa passou de um estado de solvência em 2001 para uma situação indefinida no ano de 2002 se recuperando em 2003 quanto voltou a faixa de solvencia.

UM ESTUDO RELACIONANDO OS FATORES ESTÁTICOS DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.

Conceito

Os indicadores utilizados pela análise das demonstrações contábeis podem ser classificados em:

Estáticos: relacionam elementos patrimoniais;

Dinâmicos: relacionam elementos que formam o resultado;

De velocidade: relacionam elementos patrimoniais e de resultado.

Relação entre os fatores estáticos, dinâmicos e de velocidade.

A análise horizontal das contas de resultado revela um crescimento de 22% das vendas líquidas que acompanhado pelo crescimento de 27% dos custos e pelo crescimento de 15% das despesas operacionais, o que elevou o resultado operacional da empresa em 21%, somado ao resultado financeiro positivo apurado, elevou sua rentabilidade. O ganho de rentabilidade afeta os índices de liquidez que se elevaram permitindo a empresa saldar seus compromissos e reduzir seu endividamento.

O resultado positivo apurado no exercício de 2003 contribuiu para o crescimento de 51% do patrimônio líquido da empresa, de 2001 para 2003, elevando assim a participação dos proprietários no patrimônio da ALPA ocasionando a redução do endividamento.

Análise comparativa da albras com as dez maiores empresas do setor

A análise comparativa dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, das dez maiores empresas do setor durante o ano de 2002, nos dá uma visão mais precisa da situação da empresa. No caso da ALPA os índices de liquidez, abaixo de R\$ 1,00 para cada R\$ 1,00 de dívidas a pagar, nos

dava uma impressão da empresa está com problemas de liquidez, no entanto a análise comparativa nos revela que o baixo índice de liquidez é uma característica do setor. O alto grau de endividamento foi outra característica desse setor, pois entre as dez maiores empresas, apenas duas (CST e BELGO MINEIRA) apresentaram índices de endividamento abaixo de 50%, . No que tange a rentabilidade cinco, dentre as dez maiores do setor, entre elas a ALPA, apresentaram índices de rentabilidade negativos no ano de 2002, indicando que não houve rentabilidade no período.

Através da análise comparativa conclui-se que a ALPA esta dentro dos padrões do setor, mas um pouco abaixo da media, em liquidez e rentabilidade, e acima da media em endividamento.

É importante salientar que a análise comparativa foi realizada com demonstrativos de empresas do mesmo setor da ALPA, no entanto referentes ao exercício de 2002. Se compararmos esses demonstrativos com os demonstrativos da ALPA de 2003, observaríamos que a ALPA possuiria o segundo melhor índice de liquidez, seria a senda menos endividada e teria a melhor rentabilidade.

ANALISE DO OVERTRADING

Sintomas de overtrading

A análise das demonstrações contábeis da ALPA revelam que a empresa apresenta dois sintomas do overtrading, são eles:

- Preponderância de capitais alheios em seu patrimônio em detrimento a participação dos capitais próprios.
- Ausência de capital de giro próprio, com o ativo circulante da empresa sendo todo financiado pelo capital de terceiros.

Ambos sintomas estão diretamente relacionados à dependência da empresa ao capital alheio, já que 57%, mais da metade, do ativo total da empresa esta nas mãos de terceiros em forma de dividas.

ESTRUTURA PATRIMONIAL	
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
	EXIGIVEL A LONGO PRAZO
REALIZAAVEL A LONGO PRAZO	
PERMANENTE	PATRIMÔNIO LIQUIDO

O Gráfico acima deixa claro que os capitais próprios não são suficientes sequer para dar sustentabilidade ao ativo permanente da empresa evidenciando assim a ausência de capital de giro

próprio, em outras palavras é como se a empresa tivesse investido todo seu capital próprio no ativo permanente e ainda recorrido a terceiros para complementar esses investimentos, logo não restaria capital próprio para ser investido no circulante e no realizável a longo prazo, ficando esses totalmente financiado pelo capital alheio.

Diagnostico

Aplicando-se as demais técnicas da contabilidade gerencial conclui-se que a ALPA não se encontra em estado de overtrading.

A empresa vem conseguindo a cada exercício reduzir seu endividamento. Portanto a análise indica que a empresa não se encontra em situação de overtrading e caso mantenha o mesmo desempenho operacional verificado no último exercício conseguira em pouco tempo sanar os sintomas verificados nos últimos exercícios.

EBITDA

A sigla EBITDA (EARNING BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION) traduzida para o português quer dizer lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. Os impostos aqui mencionados são aqueles incidentes sobre o lucro, no caso brasileiro temos o imposto de renda e a contribuição social, logo em se tratando de Brasil é mais correto a utilização da expressão tributos ao invés de impostos.

O EBITDA surge da necessidade de avaliar o desempenho da atividade operacional da empresa. Entende-se por atividade operacional aquela referente à exploração do objeto da empresa, por exemplo, em uma empresa comercial a atividade principal é a compra e venda de mercadorias, portanto todos os esforços realizados para o exercício dessa atividade fazem parte do ciclo operacional da empresa. Esse é o motivo pelo qual no cálculo do EBITDA não são incluídos os efeitos financeiros, já que a captação de recursos externos não integra o objeto de exploração da empresa, assim como os resultados não operacionais que também são excluídos do cálculo do EBITDA.

O resultado do EBITDA indica o potencial de caixa que o ativo operacional de uma empresa é capaz de gerar, aqui falamos em potencial de caixa ao invés de caixa efetivo, pois parte das receitas operacionais podem estar no ativo como valores a receber assim como partes das receitas podem estar no passivo como contas a pagar.

Como o EBITDA mensura a capacidade de geração de caixa as despesas com depreciação e amortização não devem integrar seu cálculo já que não representam desembolso, outrossim representam uma reintegração ao resultado de valores anteriormente desembolsados. Os impostos incidentes sobre o lucro também devem ser excluídos do cálculo do EBITDA, uma vez que, esses tributos sofrem a influência de itens não operacionais.

O cálculo do EBITDA revela que a empresa ALPA – alumínio paraense s/a apurou lucro operacional nos três últimos exercícios, apresentando um crescimento de 16% de 2001 para 2002 e um crescimento de 3% de 2002 para 2003.

O indicador revela que a atividade operacional de produção e comercialização do alumínio é uma atividade rentável, no entanto as dividas contraídas em moeda estrangeira deixam a empresa vulnerável às oscilações cambiais a exemplo do que ocorreu no exercício de 2002 quando a empresa apresentou o segundo melhor resultado operacional da serie histórica, porem foi o único exercício da serie em que a empresa apresentou prejuízo liquido influenciado pelos efeitos financeiros que consumiram mais de 50% da receita operacional liquida.

CONCLUSÃO

Diagnostico sobre a situação da empresa.

A análise das demonstrações contábeis da empresa ALPA – ALUMÍNIO PARAENSE S/A nos permite chegar as seguintes conclusões:

Nos dois últimos exercícios a empresa apresentou aumento de produção o qual foi acompanhado pelo crescimento das vendas líquidas revelando que há mercado para comercialização do alumínio, o que se reforça quando verificamos a redução do prazo médio de rotação do estoque. A análise revela ainda que a entidade reduziu suas vendas a prazo e a participação dos estoques no ativo circulante que agora tem nas disponibilidades sua maior participação.

Do ano de 2001 para 2003. Produção e vendas cresceram, O crescimento das vendas somado ao resultado positivo das variações monetárias e cambiais proporcionaram a companhia uma excelente margem de lucro. Esse crescimento operacional vem possibilitando a empresa elevar seus índices de liquidez e sanar os compromissos assumidos perante terceiros, aumentando assim a participação do capital próprio em seu patrimônio. A análise dos indicadores de atividade reforça essa tendência quando estudamos o comportamento dos prazos médios de rotação dos estoques, recebimento de vendas e pagamento de compras verificamos que a empresa consegue vender seus estoques e receber o produto dessas vendas e ainda dispor de um prazo para pagar suas compras.

Diante dos fatos concluímos que a empresa apresenta uma ótima situação econômico e financeira, no entanto as dívidas contraídas em capital estrangeiros deixa a entidade muito vulnerável às variações cambiais.

BIBLIOGRAFIA

Marion, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

Matarazzo, Dante C.. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

www.peritocontador.com.br

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 ALBRAS - ALUMINIUM BRASILEIRO S/A				ATUALIZAÇÃO PELO IGP-DI		
ATIVO	2001	2002	2003	1,439076	1,167051	1,061760
				jun/04	jun/04	jun/04
CIRCULANTE	368.142,00	557.594,00	617.955,00	529.784,25	650.740,40	656.120,01
disponibilidades	38.584,00	34.161,00	197.893,00	55.525,30	39.867,61	210.114,91
aplicações financeiras	59.912,00	144.738,00	70.073,00	86.217,91	168.916,57	74.400,72
clientes	37.796,00	89.124,00	81.439,00	54.391,31	104.012,22	86.468,69
estoques	103.171,00	174.602,00	168.217,00	148.470,89	203.769,37	178.606,11
impostos a recuperar	35.053,00	63.585,00	68.071,00	50.443,93	74.206,91	72.275,08
adiantamentos a fornecedores	71.208,00	1.387,00	0,00	102.473,71	1.618,70	-
despesas antecipadas	17.314,00	15.690,00	2.497,00	24.916,16	18.311,02	2.651,22
depósitos de garantia	0,00	28.266,00	23.114,00	-	32.987,85	24.541,52
outros	5.104,00	6.041,00	6.651,00	7.345,04	7.050,15	7.061,77
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	386.745,00	405.527,00	354.430,00	556.555,38	473.270,52	376.319,66
empréstimos compulsórios	6.837,00	7.442,00	8.101,00	9.838,96	8.685,19	8.601,32
IR. E C.SOCIAL diferidos	324.164,00	375.665,00	315.906,00	466.496,58	438.420,06	335.416,41
despesas antecipadas	33.664,00	18.359,00	16.762,00	48.445,05	21.425,88	17.797,22
depósitos de garantia	18.563,00	0,00	10.633,00	26.713,56	-	11.289,70
outros	3.517,00	4.061,00	3.028,00	5.061,23	4.739,39	3.215,01
PERMANENTE	1.269.482,00	1.172.127,00	1.139.446,00	1.826.880,86	1.367.931,50	1.209.818,39
Investimentos	33,00	33,00	33,00	47,49	38,51	35,04
Imobilizado	1.144.258,00	1.132.505,00	1.124.583,00	1.646.674,03	1.321.690,62	1.194.037,45
Diferido	125.191,00	39.589,00	14.830,00	180.159,34	46.202,37	15.745,90
TOTAL DO ATIVO	2.024.369,00	2.135.248,00	2.111.831,00	2.913.220,50	2.491.942,42	2.242.258,06

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 ALBRAS - ALUMINIUM BRASILEIRO S/A				ATUALIZAÇÃO PELO IGP-DI		
PASSIVO	2001	2002	2003	1,439076	1,167051	1,061760
				jun/04	jun/04	jun/04
CIRCULANTE	507.380,00	697.479,00	589.076,00	730.158,29	813.993,27	625.457,44
empréstimos e financiamentos	424.672,00	576.067,00	427.250,00	611.135,21	672.299,33	453.637,04
fornecedores e empreiteiros	66.951,00	109.191,00	110.615,00	96.347,57	127.431,42	117.446,60
impostos, encargos sociais e outros	15.757,00	12.221,00	51.211,00	22.675,52	14.262,53	54.373,80
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.071.622,00	1.176.689,00	607.971,00	1.542.145,32	1.373.255,58	645.519,40
Empréstimos e Financiamentos	1.045.108,00	1.142.143,00	547.698,00	1.503.989,66	1.332.938,65	581.523,93
Provisão para contingências e outros	26.514,00	34.546,00	60.273,00	38.155,66	40.316,93	63.995,47
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	445.367,00	261.080,00	914.784,00	640.916,89	304.693,57	971.281,22
Capital Social Realizado	824.914,00	824.914,00	824.914,00	1.187.113,80	962.716,36	875.860,84
reserva especial lei 8.200/91 - artigo 2º	102.582,00	95.449,00	86.747,00	147.623,28	111.393,81	92.104,51
Reservas de Reavaliação	47.917,00	41.246,00	32.083,00	68.956,20	48.136,17	34.064,45
prejuízos acumulados	(530.046,00)	(700.529,00)	(28.960,00)	(762.776,39)	(817.552,78)	(30.748,57)
TOTAL DO PASSIVO	2.024.369,00	2.135.248,00	2.111.831,00	2.913.220,50	2.491.942,42	2.242.258,06

D.R.E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 ALBRAS - ALUMINIU BRASILEIRO S/A				ATUALIZAÇÃO PELO IGP-DI		
DESCRIÇÃO	2001	2002	2003	1,439076	1,167051	1,061760
				jun/04	jun/04	jun/04
Receita Operacional bruta	1.098.214,00	1.548.232,00	1.824.801,00	1.580.413,22	1.806.865,06	1.937.501,03
vendas de produtos	1.097.623,00	1.545.226,00	1.817.462,00	1.579.562,73	1.803.356,90	1.929.708,78
outras receitas operacionais	591,00	3.006,00	7.339,00	850,49	3.508,15	7.792,26
impostos sobre vendas e outras deduções	(3.577,00)	(3.877,00)	(7.859,00)	(5.147,57)	(4.524,66)	(8.344,37)
Receita Operacional liquida	1.094.637,00	1.544.355,00	1.816.942,00	1.575.265,65	1.802.340,40	1.929.156,66
custo dos produtos vendidos	(655.994,00)	(938.209,00)	(1.131.984,00)	(944.025,11)	(1.094.937,36)	(1.201.895,53)
lucro bruto	438.643,00	606.146,00	684.958,00	631.240,54	707.403,04	727.261,13
despesas (receitas) operacionais	(66.050,00)	(44.866,00)	(72.935,00)	(95.050,96)	(52.360,89)	(77.439,48)
comerciais	(16.473,00)	(22.987,00)	(26.460,00)	(23.705,90)	(26.826,99)	(28.094,17)
gerais e administrativas	(32.617,00)	(37.903,00)	(50.027,00)	(46.938,34)	(44.234,72)	(53.116,68)
depreciação e amortização	(13.302,00)	(12.147,00)	(10.922,00)	(19.142,59)	(14.176,16)	(11.596,54)
outras	(3.658,00)	28.171,00	14.474,00	(5.264,14)	32.876,98	15.367,92
R. Oper. antes dos efeitos financeiros	372.593,00	561.280,00	612.023,00	536.189,58	655.042,15	649.821,65
despesas financeiras liquidas	(79.066,00)	(67.553,00)	(48.933,00)	(113.781,97)	(78.837,77)	(51.955,11)
variações monetarias e cambiais liquidas	(183.667,00)	(642.140,00)	249.541,00	(264.310,74)	(749.409,86)	264.952,70
amortização pela perda cambial	(86.727,00)	(86.725,00)	0,00	(124.806,73)	(101.212,46)	-
resultado operacional	23.133,00	(235.138,00)	812.631,00	33.290,14	(274.417,94)	862.819,24
resultado não operacional liquido	(706,00)	(650,00)	(11.136,00)	(1.015,99)	(758,58)	(11.823,76)
lucro(prejuizo) antes do I.R. E C.SOCIAL	22.427,00	(235.788,00)	801.495,00	32.274,15	(275.176,52)	850.995,47
I. RENDA E C. SOCIAL	3.290,00	51.501,00	(260.882,00)	4.734,56	60.104,27	(276.994,12)
RESULTADO DO EXERCICIO	25.717,00	(184.287,00)	540.613,00	37.008,71	(215.072,25)	574.001,36

ANALISES ATUALIZADAS						
ANALISE VERTICAL			ANALISE HORIZONTAL		Nº DE INDICE	
2001	2002	2003	2002	2003	2002	2003
18,2%	26,1%	29,3%	122,8%	123,8%	143,6%	160,91%
1,9%	1,6%	9,4%	71,8%	378,4%	83,9%	491,65%
3,0%	6,8%	3,3%	195,9%	86,3%	229,0%	112,12%
1,9%	4,2%	3,9%	191,2%	159,0%	223,6%	206,55%
5,1%	8,2%	8,0%	137,2%	120,3%	160,4%	156,29%
1,7%	3,0%	3,2%	147,1%	143,3%	172,0%	186,15%
3,5%	0,1%	0,0%	1,6%	0,0%	1,8%	0,00%
0,9%	0,7%	0,1%	73,5%	10,6%	85,9%	13,82%
0,0%	1,3%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00%
0,3%	0,3%	0,3%	96,0%	96,1%	112,2%	124,91%
19,1%	19,0%	16,8%	85,0%	67,6%	99,4%	87,85%
0,3%	0,3%	0,4%	88,3%	87,4%	103,2%	113,58%
16,0%	17,6%	15,0%	94,0%	71,9%	109,9%	93,42%
1,7%	0,9%	0,8%	44,2%	36,7%	51,7%	47,73%
0,9%	0,0%	0,5%	0,0%	42,3%	0,0%	54,91%
0,2%	0,2%	0,1%	93,6%	63,5%	109,5%	82,53%
62,7%	54,9%	54,0%	74,9%	66,2%	87,5%	86,04%
0,0%	0,0%	0,0%	81,1%	73,8%	94,8%	95,86%
56,5%	53,0%	53,3%	80,3%	72,5%	93,8%	94,21%
6,2%	1,9%	0,7%	25,6%	8,7%	30,0%	11,36%
100,0%	100,0%	100,0%	85,5%	77,0%	100,0%	100,00%

ANALISES ATUALIZADAS						
ANALISE VERTICAL			ANALISE HORIZONTAL		Nº DE INDICE	
2001	2002	2003	2002	2003	2002	2003
25,1%	32,7%	27,9%	111,5%	85,7%	130,3%	111,29%
21,0%	27,0%	20,2%	110,0%	74,2%	128,6%	96,44%
3,3%	5,1%	5,2%	132,3%	121,9%	154,6%	158,38%
0,8%	0,6%	2,4%	62,9%	239,8%	73,5%	311,54%
52,9%	55,1%	28,8%	89,0%	41,9%	104,1%	54,38%
51,6%	53,5%	25,9%	88,6%	38,7%	103,6%	50,24%
1,3%	1,6%	2,9%	105,7%	167,7%	123,5%	217,91%
22,0%	12,2%	43,3%	47,5%	151,5%	55,6%	196,89%
40,7%	38,6%	39,1%	81,1%	73,8%	94,8%	95,86%
5,1%	4,5%	4,1%	75,5%	62,4%	88,2%	81,06%
2,4%	1,9%	1,5%	69,8%	49,4%	81,6%	64,18%
-26,2%	-32,8%	-1,4%	107,2%	4,0%	125,3%	5,24%
100,0%	100,0%	100,0%	85,5%	77,0%	100,0%	100,00%

ANALISES ATUALIZADAS						
ANALISE VERTICAL			ANALISE HORIZONTAL		Nº DE INDICE	
2001	2002	2003	2002	2003	2002	2003
100,0%	100,0%	100,0%	114,3%	122,6%	100,0%	100,00%
99,9%	99,8%	99,6%	114,2%	122,2%	99,9%	99,65%
0,1%	0,2%	0,4%	412,5%	916,2%	360,8%	747,34%
-0,3%	-0,3%	-0,4%	87,9%	162,1%	76,9%	132,23%
99,7%	99,7%	99,6%	114,4%	122,5%	100,1%	99,89%
-59,7%	-60,6%	-62,0%	116,0%	127,3%	101,4%	103,85%
39,9%	39,2%	37,5%	112,1%	115,2%	98,0%	93,98%
-6,0%	-2,9%	-4,0%	55,1%	81,5%	48,2%	66,46%
-1,5%	-1,5%	-1,5%	113,2%	118,5%	99,0%	96,67%
-3,0%	-2,4%	-2,7%	94,2%	113,2%	82,4%	92,31%
-1,2%	-0,8%	-0,6%	74,1%	60,6%	64,8%	49,41%
-0,3%	1,8%	0,8%	-624,5%	-291,9%	-546,3%	-238,13%
33,9%	36,3%	33,5%	122,2%	121,2%	106,9%	98,86%
-7,2%	-4,4%	-2,7%	69,3%	45,7%	60,6%	37,25%
-16,7%	-41,5%	13,7%	283,5%	-100,2%	248,0%	-81,77%
-7,9%	-5,6%	0,0%	81,1%	0,0%	70,9%	0,00%
2,1%	-15,2%	44,5%	-824,3%	2591,8%	-721,0%	2114,14%
-0,1%	0,0%	-0,6%	74,7%	1163,8%	65,3%	949,28%
2,0%	-15,2%	43,9%	-852,6%	2636,8%	-745,8%	2150,81%
0,3%	3,3%	-14,3%	1269,5%	-5850,5%	1110,4%	-4772,21%
2,3%	-11,9%	29,6%	-581,1%	1551,0%	-508,3%	1265,14%